

**VEREADOR FELIPE CAMOZZATO (NOVO) – Comunicação de**

Líder: Srs. Vereadores, público que nos assiste na TVCâmara, demais cidadãos aqui nas nossas galerias, gostaria de fazer uma fala sobre a presença que nós tivemos ontem, na Comissão de Economia, Finanças, Orçamento e do Mercosul, do Observatório Social de Porto Alegre. Ontem, foi muito ilustrativo. Aliás, o Observatório Social de Porto Alegre tem feito um trabalho voluntário há muitos anos na nossa Cidade; um trabalho digno do nosso

respeito, consideração e agradecimento enquanto pagadores de impostos deste Município pela racionalização dos recursos, pelo auxílio na fiscalização e na economia do nosso orçamento.

Ontem, apresentaram os resultados do último quadrimestre do ano anterior. Com o fechamento desse quadrimestre, chamou a atenção o seguinte: foram R\$ 66 milhões economizados pela Prefeitura por meio de apontamentos feitos pela equipe do Observatório Social em licitações; lembrando que, nos anos anteriores, os montantes foram também bastante significativos. Tivemos, nos últimos quatro anos, mais de R\$ 400 milhões em economias oriundos desses apontamentos que o Observatório Social vem fazendo, trazendo e apresentando na Câmara Municipal através da Comissão de Economia, Finanças, Orçamento e do Mercosul. Guardem este dado: R\$ 66 milhões economizados por meio dos apontamentos do Observatório Social por melhoria nas licitações realizadas.

Temos em Porto Alegre um outro local onde temos uma grande oportunidade de economia dos recursos públicos, que é aquela que a gente vem falando desde a campanha eleitoral de 2016, e há pouco foi tema dos nossos jornais, a nossa Carris, que foi projetado R\$ 19 milhões de prejuízos no último, mas que vem melhorando as suas contas. É preciso reconhecer o trabalho que vem fazendo a presidente Helen, à frente da nossa estatal. Mas não podemos ignorar que R\$ 19 milhões de prejuízo, muito embora seja muito menos pior do que os R\$ 40 milhões de prejuízo de ano anterior, ou dos R\$ 70 milhões de prejuízo de anos anteriores, R\$ 19 milhões é muito menos pior. Mas em nenhum momento passa a ser bom. A gente soma esses R\$ 20 milhões aproximados da Carris com os R\$ 66 milhões oriundos de apontamentos feitos pelo Observatório Social que redundaram em economia de recursos e licitações, nós temos aí quase R\$ 90

milhões, o que é superior ao que a Prefeitura pretende arrecadar com o seu projeto do IPTU. E aí, novamente, reforço o meu ponto, desde o princípio deste mandato, de que Porto Alegre não sofre com problema de arrecadação, mas sim com problema de despesas. E nós viemos e estamos discutindo diversos projetos que tratam das nossas contas de despesas e gastos, e fizemos a avaliação dos avanços salariais do serviço público, fizemos recentemente a aprovação do projeto de concessão de parques e praças, deveremos ter uma nova avaliação sobre a licença-prêmio e dentre outros muitos temas que reavaliam a nossa estrutura de gastos. Agora, esse projeto do IPTU está posto na Prefeitura, onde ela não aceita nenhuma melhoria do projeto para que não aja aumento de arrecadação, mas sim apenas correção das injustiças, esse não é possível conceder. E esse é o manifesto da minha total contrariedade e mantenho a minha posição contrária, porque acho que não existe, não tem cabimento para isso, e aí trago esses dados do Observatório Social e da Carris para mostrar como uma boa gestão já consegue trazer a economia de recursos, uma gestão onde a gente consegue refinar os nossos gastos, consegue fazer com que a gente tenha maior folga no nosso Orçamento. E um outro bom exemplo que eu faço questão de trazer da boa gestão, que muitas áreas da Prefeitura estão fazendo, é a nossa Secretaria Municipal de Saúde. Estive lá pela manhã, falando com o secretário Pablo, e o secretário adjunto, Natan, e os dados estão aí para comprovar a boa gestão na saúde, e tem economizado recurso para a prefeitura de Porto Alegre, e ao mesmo tempo amplia a capacidade de atendimento do nosso Município. Então, nós temos, por exemplo, nessa questão da terceirização, muito polemizada, uma excelente oportunidade de ampliar o atendimento médico de Porto Alegre, com o mesmo volume de recursos, ou inferior. Esses são os exemplos que a gestão pública municipal deve buscar e não o aumento de arrecadação por meio do IPTU. O contribuinte já contribui demais, inclusive, nem deveria ser chamado de contribuinte, como Millôr Fernandes bem disse, quando você não tem escolha de contribuir ou não, você não pode ser chamado de contribuinte. Muito obrigado.

(Texto sem revisão final)